

ΔJ22451
7
—
Quarta-feira, 14 de novembro de 1990

~~X~~ Caparaó fica mais 4 meses sem proteção

Cachoeiro (Sucursal) — O Parque Nacional do Caparaó, que desde junho deste ano está sem guardas para proteger a fauna e flora de 70% da reserva — no lado do Espírito Santo —, vai continuar por pelo menos mais quatro meses sem fiscalização. O anúncio foi feito pelo superintendente regional do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), Carlos Ribeiro dos Santos, ao assinalar que o parque está sob jurisdição da superintendência do órgão em Minas Gerais, que deverá providenciar a lotação de pessoal para a área.

Segundo disse, a superintendência do Ibama de Minas Gerais está pleiteando junto à direção nacional do órgão a possibilidade de remanejamento dos funcionários colocados em disponibilidade com a reforma administrativa do Governo federal, mas ressaltou que o processo é lento.

O superintendente regional do Ibama admitiu a necessidade de 180 funcionários, principalmente agentes de defesa florestal, em todo o Estado. A insuficiência de fiscais somam-se dificuldades financeiras e de deslocamento, com apenas 15 carros, e nenhum barco para a fiscalização de pesca irregular em todo o litoral do Espírito Santo e mananciais.

A lotação de pessoal para o Espírito Santo, segundo disse Santos, também deverá ser viabilizada através do remanejamento dos funcionários em disponibilidade, embora não tenha estimado prazo. Os pontos onde a fiscalização é insuficiente, assinalou, são a reserva do Córrego do Veado, em Pinheiros, onde seriam necessários doze agentes e há apenas quatro, e a reserva de Córrego Grande, na divisa com a Bahia, onde estão lotados dois guardas, quando a necessidade é de dez.

CAPARAÓ fica mais 4 meses sem proteção. A Gazeta, Vitória, 14 nov. 1990. 1ed.
p.b.e.b.